

*José Antônio de Ávila Sacramento*  
*www.patriamineira.com.br*

## **ALGUMAS PALAVRAS À GUIA DE PREFÁCIO**

*Só quem embala no peito / Dores amargas e secretas / É que em noites de luar / Pode entender os poetas. (Florabela Espanca).*

Honra-me muito escrever estas linhas à guisa de prefácio, mesmo estando desconfiado de que é uma missão um tanto quanto inútil, já que esta obra não necessita de uma “carta de apresentação”. Mas um tal Gilberto Mendonça Teles já escreveu que “... o autor do prefácio é uma pessoa que, por motivos de amizade, de identidade de princípios, de real ou suposto prestígio intelectual, além de outros motivos facilmente imagináveis se vê ‘obrigado’ a falar sobre a obra, enaltecendo-a, discutindo diplomaticamente uma e outra passagem (...). Não se pede prefácio a um ‘inimigo’...”. Assim, convencido pela argumentação referenciada, esforçar-me-ei para dizer alguma coisa...

Acredito que o ser humano encontra na poesia um meio para satisfazer aos seus anseios, quer pela necessidade de comunicação, quer pela exteriorização de impulsos ou pela sede de vividas experiências. Para satisfazer à natureza humana a poesia contém funções de instinto e de espírito, forças atuantes, reflexivas, dominadoras, emotivas e lembranças atávicas dos mais recônditos compartimentos do “eu” evolutivo e eterno. A poesia parece remexer com a nossa alma quase sempre sedenta de afetividade e de carinho, representando contatos que a gente já experimentou ou desejava ter experimentado. Acho que os poetas têm o poder de revestir as frases com todos os aspectos semânticos ou musicais, posto que são capazes de sonhar a vida, de construir o presente, (sobre)vivendo de lucros emotivos e pavimentando as palavras com intenções tão íntimas que, na maioria das vezes, só eles poderão decifrá-las.

A nossa conterrânea Terezinha de Jesus Silva – *Terê Silva*, além de educadora e graduada em Letras, possui um extenso rol de ações e experiências relacionadas ao ato de bem trabalhar com as palavras. Lançou o seu primeiro livro – “Momentos” – em 2004; em março de 2005 brindou-nos com a obra “Transcendência”. Agora, para a satisfação dos muitos apreciadores da sua produção poética, apresenta-nos a força dos seus versos contidos em “Véspera”. Não consegui ler os poemas de *Terê Silva* sem lembrar a obra da poetisa lusitana Florabela d’Alma da Conceição Lobo Espanca (Alentejo, 1894 – Matosinhos, 1930); neste sentido creio que ambas capturam bem as nossas experiências sentimentais enquanto seres que buscam amar e ser amados, que se iludem e desiludem, que trazem dentro de si amores, emoções, alegrias, dores e saudades.

Neste livro a autora (re)apresenta o “céu” e o “inferno” nosso de cada dia, o nosso intelecto e emoção, as nossas tristezas e alegrias, os nossos amores e

*São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil*

*José Antônio de Ávila Sacramento*  
*www.patriamineira.com.br*

desamores, envolvendo-nos com a névoa de suas poesias que nascem e renascem, memorizando vivências que se encaixam perfeitamente como trilha sonora da vida. A arte de escrever versos, tão formidavelmente explorada e dominada por *Terê Silva*, não tem receita e nem é resultante do ofício de fazer algo como se faz um bolo, se constrói uma parede ou se abre uma estrada. Ninguém inventa poesias. A poesia é o idioma da percepção, é a fatia íntima e sensitiva do indivíduo. Escrever poesias deve até ser uma faculdade muito próxima da clarividência. É assim como o mergulhar em um oceano existencial e tentar buscar aquilo que pode ser capturado pelos sentidos, mas que só as palavras bem buriladas têm o poder de expressar. Desta forma as poesias que *Terê Silva* nos apresenta neste seu terceiro livro não podem nem devem ser traduzidas ao pé da letra; cada um as sentirá de forma diferente, dependendo do momento da leitura<sup>1</sup>.

Conhecemos bem os sintomas de todas as sensações da véspera. As nossas angústias aumentam no dia que antecede aos acontecimentos. Há a véspera da decisão difícil, do juízo final, de um jogo importante, do vestibular, do casamento, da operação, do natal, do feriado, da posse, da inauguração... os sentimentos da véspera se convertem, no dia seguinte, na realidade nua e crua dos fatos, sejam eles agradáveis ou cruéis, e se transformam em risos ou lamentos, encontros ou fugas. A própria autora confia-nos que “a mulher que habita o seu interior é a mulher-véspera, a mulher-preparação, a mulher-espere pela festa, pela realização, pelo encontro...”.

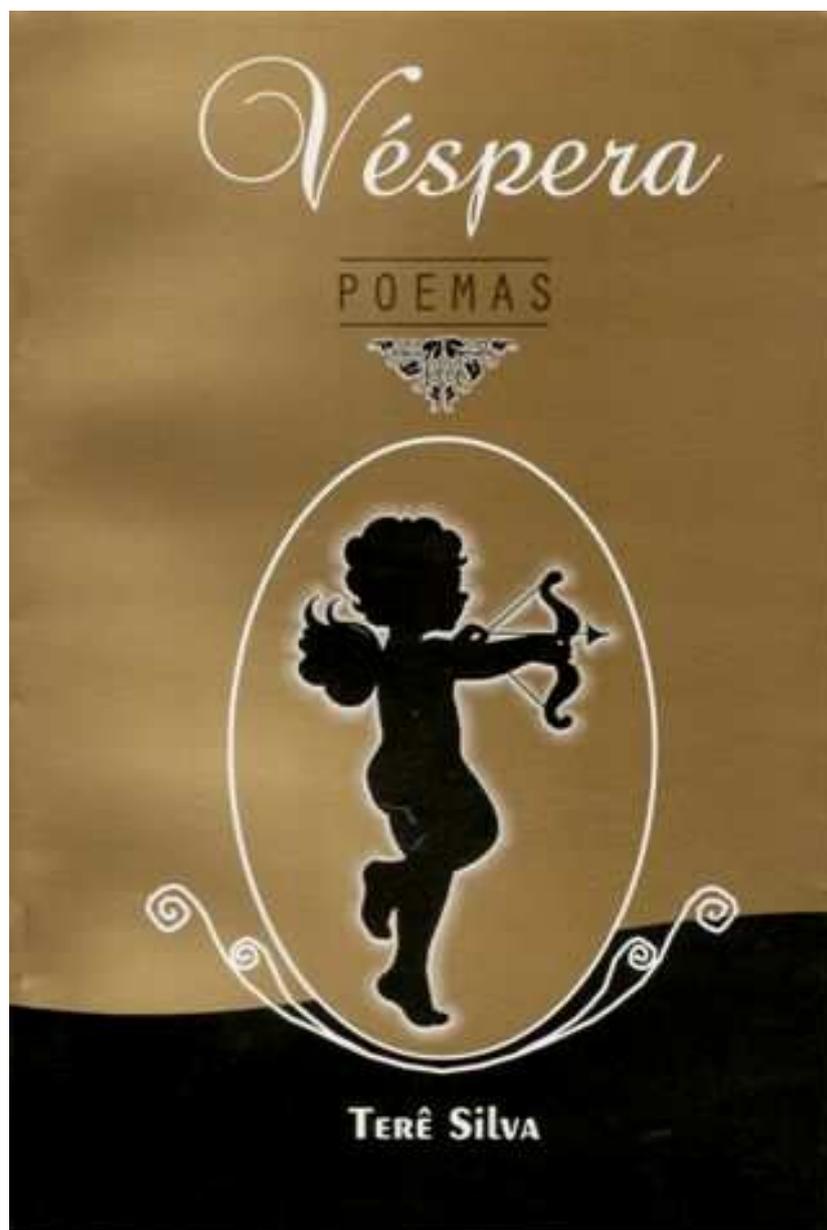
Em “Véspera” *Terê Silva* foi “escrevendo enquanto o amor não vinha, enquanto a dor não passava, enquanto nada acontecia...”. Em “Véspera” estão contidos versos sinestésicos, pertinentes, topológicos, dramáticos e metapoéticos que representam uma inspiração existencial e que despertam os leitores para os mais variados sentimentos, do belo ao triste, do esperançoso ao desiludido, da realidade ao sonho, tudo em doses homeopáticas e que ultrapassam as palavras escritas. Em “Véspera” está visível a grandeza dos sentimentos e a força inspiradora da autora. Por tudo isto é recomendável que os leitores mergulhem suavemente nestes poemas e sintam o poder da fantástica língua universal das paixões. Façamos isto agora, enquanto a cultura de massa não venha destruir, sem dó nem piedade, o nosso bom gosto e a nossa sensibilidade!

José Antônio de Ávila Sacramento

---

<sup>1</sup> Para a construção deste parágrafo foram utilizadas algumas considerações obtidas em “Poesia, um idioma da percepção”, do escritor Carlos Alberto do Couto Coelho, parte integrante do livro “Sangue Novo na Anemia” (da *Confraria da Terra dos Poetas*), publicado em dezembro de 2004. Elas estão disponíveis em: [http://www.casadacultura.org/Literatura/Poesia/O\\_que\\_e\\_Poesia\\_Artigos/Poesia\\_idioma\\_da\\_percepcao.html](http://www.casadacultura.org/Literatura/Poesia/O_que_e_Poesia_Artigos/Poesia_idioma_da_percepcao.html)

*José Antônio de Ávila Sacramento*  
*[www.patriamineira.com.br](http://www.patriamineira.com.br)*



Reprodução da capa do livro "Véspera" - 2005

*São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil*